

A Igreja que Não Existe Mais!

Sumário

- 1. Introdução: O Ideal da Igreja Primitiva**
- 2. A Igreja do Novo Testamento: Características Fundamentais**
 - 2.1. Todos Unidos e Propriedade Comum
 - 2.2. Reuniões Diárias e Crescimento Abundante
- 3. A Igreja que Não Existe Mais! - Parte 02: Cura Física e Perdão**
 - 3.1. A Dinâmica da Cura e do Perdão na Igreja Primitiva
- 4. A Igreja que Não Existe Mais! - Parte 03: O Foco da Oração**
 - 4.1. Oração por Missão e Intrepidez
- 5. A Igreja que Não Existe Mais! - Parte 04: O Que Existe Agora?**
 - 5.1. Reflexões sobre a Realidade Atual
 - 5.2. O Desafio Final

1. Introdução: O Ideal da Igreja Primitiva

"Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens e os repartiam por todos, segundo a necessidade de cada um. E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos." At 2. 43-47

Na época do surgimento da Igreja do Novo Testamento, a palavra igreja significava, apenas, uma reunião qualquer de um grupo organizado ou não. Assim, o texto nos revela que havia um grupo organizado em torno de sua fé ("Todos os que criam estavam unidos") – todos acreditavam em Cristo.

2. A Igreja do Novo Testamento: Características Fundamentais

2.1. Todos Unidos e Propriedade Comum

Segundo o texto, os participantes do grupo do Cristo não tinham propriedade pessoal, tudo era de todos ("tinham tudo em comum") – os membros desse grupo vendiam suas propriedades e bens e repartiam por todos – e isso era

administrado a partir da necessidade de cada um. Diariamente, portanto, havia gente acreditando em Cristo, se unindo ao grupo, abrindo mão de suas suas propriedades e bens e colocando tudo à disposição de todos.

Essa Igreja era a Comunhão dos santos – chamados e trazidos para fora do império das trevas, para servirem ao Criador, no Reino da Luz.

Essa Igreja não precisava orar por necessidades materiais e sociais, bastava contar para os irmãos, que a comunidade resolvia a necessidade deles.

Deus havia respondido, a priori, todas as orações por necessidades materiais e sociais, fazendo surgir uma comunidade solidária.

O pedido: "O pão nosso de cada dia, dá-nos hoje. (MT 6.9)" estava respondido, e diariamente. Então, para haver o "pão nosso" não pode haver o pão, o bem ou a propriedade minha; todos os bens e propriedades têm de ser de todos.

Mais tarde, eles elegeram um grupo de pessoas, chamadas de diáconos – garçons – para cuidar disso (At 6.3). Então, diante de qualquer necessidade, bastava procurar os garçons, que a comunidade cuidava de tudo. Era o princípio do direito: se alguém tinha uma necessidade, a comunidade tinha um dever.

2.2. Reuniões Diárias e Crescimento Abundante

Eles se reuniam todos os dias no templo; e pensavam todos do mesmo jeito, primando pelo mesmo padrão de vida (unânimes); e comiam juntos todos os dias, repartidos em casas, que, agora, eram de todos, uma vez que não havia mais propriedade particular; e eram alegres e de coração simples; e viviam a louvar a Deus; e todo o povo gostava deles, e o grupo crescia diariamente.

3. A Igreja que Não Existe Mais! - Parte 02: Cura Física e Perdão

"Está doente algum de vós? Chame os anciãos da igreja, e estes orem sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados." Tg 5.14,15

3.1. A Dinâmica da Cura e do Perdão na Igreja Primitiva

Os membros da comunidade do Cristo não precisavam orar por cura física; bastava procurar os presbíteros: líderes eleitos pelo povo, a partir de suas

qualidades como cristãos (1Tm 3.1-7); que eles ungiriam com óleo, que representa a ação do Espírito Santo, porque é o Espírito Santo quem unge e cura (Lc 4.18), e a pessoa seria curada; claro, sempre segundo a vontade do Senhor, porque essa é a regra de ouro: "Venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na Terra como no Céu. (MT 6.10)"

Os crentes em Jesus de Nazaré não precisavam fazer varredura espiritual para ver se tinham qualquer problema, parecido